

Cerca de 90 navios transportando 10.500 atletas e oficiais devem flutuar **eco-cbet** comboio através da Paris na noite desta sexta-feira, incluindo uma delegação israelense que se manifestou durante a manifestação pró Palestina no dia 15 deste mês (horário local).

Uma "mostra de solidariedade" poderia envolver algumas delegações nacionais não identificadas que arvoram a bandeira palestina ou usam mensagens **eco-cbet** roupas, disseram fontes como parte da política daqueles contrários ao envolvimento israelense nos Jogos para direcionar eventos abertos nas próximas três semanas.

Um porta-voz da equipe Israel disse que nenhum de seus atletas optou por não participar do comboio no rio, mas ele se recusou a comentar sobre o número dos indivíduos para embarcar na viagem.

Oleg Orlov: Um Advogado de Direitos Humanos Russos que Escolheu Ficar

Para muitas pessoas, se elas tivessem acabado de completar 70 anos e estivessem à beira de passar um longo tempo **eco-cbet** uma prisão russa, **eco-cbet** primeira reação seria correr para o aeroporto e sair do país o mais rápido possível. Oleg Orlov, um dos defensores mais experientes e respeitados de direitos humanos da Rússia, teve essa oportunidade, mas nunca a considerou uma opção.

Orlov, cuja organização, Memorial, ganhou o Prêmio Nobel da Paz **eco-cbet** 2024, permaneceu no país depois de ser acusado de "desacreditar o exército russo" por **eco-cbet** análise sobre a guerra na Ucrânia. Em fevereiro deste ano, ele foi condenado e sentenciado a dois anos e meio de prisão.

No início deste mês, Orlov estava entre 16 pessoas libertadas das prisões russas na maior troca de prisioneiros entre a Rússia e o Ocidente desde a Guerra Fria, e **eco-cbet** uma entrevista ao *Observer* **eco-cbet** Berlim, ele explicou seu raciocínio para ficar.

"Estar na prisão se sentia como uma continuação do meu trabalho. Quando estava na prisão, sentia que todos os dias estava fazendo um trabalho importante apenas por estar lá. Era importante mostrar que não havia sido quebrado; é muito importante mostrar o que este regime é e quem está disposto a se opor a ele", disse Orlov.

Inicialmente, ele decidiu ficar para continuar seu trabalho sobre abusos de direitos humanos no Cáucaso do Norte da Rússia o mais possível pessoalmente, disse. Mas uma grande parte da motivação também veio de uma perspectiva de longo prazo sobre como as gerações futuras podem olhar para este momento histórico.

Orlov começou **eco-cbet** atividade dissidente na década de 1970, durante a invasão soviética do Afeganistão, quando se opor às autoridades também era uma missão solitária. Agora, mesmo que a resistência a Vladimir Putin e à guerra na Ucrânia seja fraca e seja reprimida rapidamente, Orlov acredita que é crucialmente importante demonstrar que ela está lá.

"Houve resistência na Alemanha de Hitler? Sim, havia. Não era muito forte, mas estava lá", disse. "E foi muito importante para as gerações futuras de alemães como um símbolo."

"O processo de Orlov girou **eco-cbet** torno de um artigo de opinião que ele escreveu para a mídia francesa **eco-cbet** que rotulou a Rússia como um estado fascista. 'O país que há 30 anos deixou o totalitarismo comunista para trás está caindo agora **eco-cbet** totalitarismo, mas desta vez um fascista', ele escreveu. Ele também criticou a guerra da Rússia na Ucrânia **eco-cbet** termos severos e pediu a Europa que apoiasse a Ucrânia plenamente, dizendo que queria ver uma vitória ucraniana, pois uma vitória russa causaria perigo para toda a Europa."

Em tribunal, **eco-cbet** "última palavra" antes da condenação foi uma condenação feroz do sistema Putin e do próprio tribunal.

"Não tenho certeza se os criadores e aplicadores das leis anti-legais, anti-constitucionais da Rússia serão responsabilizados. Mas eles serão punidos. Seus filhos ou netos terão vergonha de falar sobre onde seus pais, mães, avós e avós trabalhavam e o que eles fizeram", disse ele ao tribunal.

Orlov passou seus meses na prisão respondendo a centenas de cartas que recebia semanalmente – de familiares, colegas e também desconhecidos benfeitores. Ele disse que foi tratado relativamente bem durante seus meses na prisão e que algumas pessoas podem ter a sensação de que uma pessoa com o perfil de Orlov – um crítico de longa data do regime, mas com décadas de ativismo corajoso e apaixonado por trás de si – pode ter um grau de imunidade da caça às bruxas para inimigos que se intensificou na Rússia desde a invasão **eco-cbet** grande escala da Ucrânia. Orlov disse que nunca teve tal pensamento ingênuo e sempre soube que uma pena de prisão era uma possibilidade.

"Para o regime, qualquer tentativa de influenciar a opinião pública conta como política ... Vemos que não há diferença para o regime – políticos, jornalistas, defensores de direitos humanos, artistas, se você criticar as autoridades de alguma forma, eles podem chamar você de 'agente estrangeiro'. É uma etiqueta que mostra que você é um inimigo."

Falando nas instalações de um think tank com sede **eco-cbet** Berlim, ele disse que ainda não havia compreendido completamente **eco-cbet** mudança de cenário dramática – de prisioneiro russo incomum a homem livre **eco-cbet** apenas uma semana.

"Não me pergunte onde estou – não tenho ideia. Durante o dia, falo por telefone com amigos e familiares e dou entrevistas, depois, à noite, vou para a cama e me desmaio. Talvez **eco-cbet** alguns dias eu consiga entender o que meu humor é como", disse.

Nos dias desde a troca de prisioneiros, muitos ucranianos reagiram com raiva a algumas das declarações de políticos da oposição russos libertados, como Ilya Yashin, que pediu um cessar-fogo no conflito e parecia hesitar **eco-cbet** dizer claramente que uma vitória ucraniana na guerra seria um resultado positivo.

Orlov disse que não criticaria ou comentaria as declarações de outros ex-prisioneiros políticos, mas disse que ele poderia entender o fato de que os ucranianos estivessem zangados e desprezassem a oposição russa.

Novamente, ele estava mais focado no longo prazo:

"Por enquanto, os ucranianos não se importam o que está acontecendo dentro da Rússia. A Rússia é o inimigo. Com a Rússia você tem que lutar – assim como, provavelmente, os cidadãos soviéticos durante a segunda guerra mundial não estavam preocupados com os processos internos alemães: 'Eles nos invadiram e nós vamos lutar contra eles.'"

"Mas para o futuro, construir algum entendimento entre os povos, é muito importante que houve resistência internamente na Rússia e que as pessoas protestaram contra a guerra, e que não todos estavam silenciosos."

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: **eco-cbet**

Palavras-chave: **eco-cbet - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-08-14